

GRUPO TRIGO NOROESTE RS: MODELO DE ARTICULAÇÃO PARA BUSCA DE SOLUÇÕES TÉCNICAS PARA TRITICULTURA

Sérgio Schneider¹, Jairton Dezordi², Rogério Pufal³, João Loro⁴, Moacir Spies⁵, Gerson Sphor⁶, Antonio Fabricio⁷, Aldo Schmidt⁸, José Ruedel⁹, André Rosa¹⁰, Marcos Garrafa¹¹, Jacson Zuchi¹², João Leonardo Fernandes Pires¹³, José Pereira da Silva Junior¹³, Eliana Guarienti¹³, Vladirene Macedo Vieira¹³, Giovani Stefani Faé¹³ e Adão da Silva Acosta¹³

¹Coopermil, Rua Julio Leopoldo Rauber, nº 162, Santa Rosa/RS. ²Cotrirosa. ³Comtul. ⁴Cotrimaio. ⁵Cooperoque. ⁶Dinon. ⁷Camera. ⁸Emater/RS. ⁹CCGL Tec. ¹⁰Biotrigo Genética. ¹¹Setrem. ¹²Fepagro. ¹³Embrapa Trigo. Email: sergio_schneider@terra.com.br.

O noroeste do Rio Grande do Sul é responsável por cerca de 60% da produção estadual de trigo, cujo cultivo é concentrado em pequenas propriedades familiares que tem nesse cereal uma alternativa importante para composição de sistemas de produção. Em função das peculiaridades fundiárias e ambientais da região e do cenário vigente de mercado, é fundamental a busca de estratégias para melhoria da competitividade e sustentabilidade da cultura de trigo na região.

Na safra 2008, chuvas intensas ocorridas no período de maturação do trigo na região noroeste do RS comprometeram a qualidade tecnológica do cereal e, conseqüentemente, seu valor comercial. Diante desse e de outros problemas recorrentes, um grupo de entidades relacionadas ao setor tritícola da região organizou-se para discutir e buscar soluções para minimizar essas limitações. A formação do grupo buscou integrar as entidades e instituições diretamente relacionadas ao desenvolvimento e apropriação de tecnologias para o setor, numa tentativa de aproximação dos agentes responsáveis pela inovação da triticultura na região. O grupo recebeu o nome de “Grupo Trigo Noroeste RS”, e é composto por entidades de pesquisa, de ensino e de extensão, cooperativas, empresas de sementes e de insumos e cerealistas.

Dentre essas entidades estão: Coopermil, Cotrirosa, Comtul, Cotrimaio, Cooperoque, Dinon, Camera, Biotrigo, Embrapa Trigo, CCGL Tec, Fepagro, Setrem e Emater/RS.

No primeiro encontro do grupo, cada entidade apresentou sua avaliação sobre os principais aspectos limitantes para o cultivo do trigo na região. Sob o ponto de vista da pesquisa, a ausência de rotação de culturas, o baixo investimento em insumos, principalmente adubação nitrogenada, o uso de cultivares com qualidade tecnológica diferente da qualidade mais demandada no país (pão) e o manejo inadequado de doenças eram os principais problemas. Já sob o ponto de vista das cooperativas, o produtor estava desestimulado devido as frequentes perdas por germinação pré-colheita, o que levou a redução do investimento em insumos e diminuiu a rentabilidade da atividade.

Diante desses relatos e de acordo com a competência de cada entidade participante, estabeleceram-se as primeiras ações práticas do grupo. Dentre as desenvolvidas pela pesquisa, destacou-se a caracterização das cultivares em uso e a serem lançadas quanto à germinação pré-colheita, força de glúten, estabilidade e interação de cultivar e nível de tecnologia. Já sob responsabilidade das áreas comerciais e técnicas das entidades, as ações seriam voltadas para conscientização dos produtores em relação ao mercado de trigo, importância do manejo adequado da cultura e adoção de cultivares de qualidade tecnológica mais adequada à demanda do consumidor. Somado a isso, destacou-se a importância da segregação do trigo e do manejo adequado de pós-colheita.

A partir do planejamento das ações, as reuniões passaram a ser realizadas duas vezes por ano, sendo uma destinada ao planejamento das atividades e outra para apresentação dos resultados e avaliação. Além disso, na primeira reunião de cada ano, os representantes de cada instituição apresentam sua avaliação sobre a safra anterior e o que esperam para safra seguinte.

Desde o início das atividades muitos resultados positivos já foram obtidos. Segundo dados de comercialização de sementes das entidades

participantes, mais de 50% das cultivares de qualidade tecnológica considerada inadequada à demanda foram substituídas por cultivares da classe pão.

Somado a mudança do perfil das cultivares utilizadas, outra ação de grande importância foi a caracterização de cultivares quanto a germinação pré-colheita. Este trabalho foi conduzido pela Embrapa Trigo por meio do Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo (EECT) do Rio Grande do Sul, nos anos de 2010 e 2011. Este ensaio é conduzido anualmente, em Três de Maio/RS, em parceria com a Setrem, e avalia as cultivares disponíveis no mercado nas mesmas condições de ambiente e manejo. O trabalho realizado contribuiu para a elaboração de um projeto de pesquisa coordenado pela Embrapa Trigo e que envolve empresas obtentoras de cultivares de trigo do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. O projeto está em andamento e tem como objetivo estabelecer uma metodologia padrão para avaliar a reação de cultivares à germinação na espiga. Além disso, o projeto avaliará estratégias de manejo, como corte e enleiramento do trigo e aplicação de produtos que reduzam a penetração de água na espiga, minimizando o processo de germinação pré-colheita.

O manejo da adubação nitrogenada no trigo também foi tema de discussão e investigação pelo grupo. Para isso, foram conduzidos ensaios que avaliaram os efeitos de doses e do parcelamento da adubação nitrogenada de cobertura no rendimento de grãos e na qualidade tecnológica do trigo. As cultivares de trigo avaliadas nesses ensaios são oriundas de diferentes programas de melhoramento de trigo desenvolvidos na região. A estratégia inicial foi instalar unidades de validação nas áreas de abrangência de cada cooperativa participante. No entanto, devido à dificuldade de condução dessas unidades, essa metodologia foi substituída pela condução de experimentos em um único local. Essa avaliação foi conduzida por dois anos na Setrem em Três de Maio/RS, sob a coordenação da Embrapa Trigo. O grupo realizou visitas técnicas aos experimentos, o que permitiu acompanhar o andamento dos ensaios *in loco*. Além disso, os resultados dos ensaios foram apresentados e discutidos pelo grupo.

Outra demanda estabelecida pelo grupo foi a de conhecer o desempenho das cultivares de trigo na região quanto à qualidade tecnológica, visando um comparativo em relação à região mais fria, o que pode estabelecer uma identidade para o trigo produzido no noroeste do RS. Essas avaliações estão sendo realizadas no EECT.

Dentre os principais avanços obtidos com as ações desenvolvidas pelo grupo, destaca-se o entendimento da interação genótipo x ambiente para germinação pré-colheita e formação da qualidade tecnológica. Além disso, o avanço no conhecimento sobre a aplicação de nitrogênio tardio (no espigamento/florescimento) com foco no incremento da qualidade tecnológica, cujos trabalhos realizados na região têm auxiliado no posicionamento desta prática.

O tipo de articulação em prática no Grupo Trigo Noroeste do RS permite, também, a aproximação das entidades, mostrando as peculiaridades de cada uma e do setor de atuação. Algumas ações, que iniciaram de uma forma e foram redesenhadas, demonstram este entendimento e a busca de informações com um grau adequado de confiabilidade que atenda aos interesses da pesquisa e do setor produtivo. Do ponto de vista da pesquisa, este formato de articulação permite que as demandas cheguem de forma mais estruturada e realmente representem os anseios da região. Do ponto de vista do setor produtivo, este exercício tem permitido maior proximidade da pesquisa com retorno mais rápido para suas demandas.

O modelo utilizado no Noroeste do RS pode ser replicado em outras regiões onde o trigo é uma cultura importante ou onde apresenta potencial de crescimento. Isso pode contribuir para reduzir o tempo de implementação de novas tecnologias com ganhos para a competitividade e sustentabilidade da cultura no Brasil.